ISSN: 2358-8829

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonia Márcia Barbosa Oliveira [1]

1 INTRODUÇÃO

A formação leitora na Educação Infantil constitui uma dimensão importante do trabalho pedagógico, especialmente quando compreendida como um processo que se inicia antes da aquisição convencional da leitura e da escrita. Desde os primeiros anos, as crianças podem participar de situações de contato com livros, histórias, imagens, personagens, diferentes formas de linguagem e manifestações culturais. Essas experiências contribuem para que construam relações de curiosidade, interesse e familiaridade com a literatura.

Nesse contexto, o Projeto "Contar e Encantar" desenvolve atividades de contação de histórias que buscam incentivar a formação leitora e valorizar a participação infantil por meio de diferentes recursos pedagógicos e expressivos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da contação de histórias para a formação leitora na Educação Infantil, a partir das experiências vivenciadas no Projeto "Contar e Encantar".

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um trabalho de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir das experiências pedagógicas realizadas no Projeto "Contar e Encantar", voltado à promoção do acesso à literatura infantil e ao

[1] Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clinica pela Faculdade do Sertão-UESSBA, Pós graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica -Universidade de Pitágoras- UNOPAR, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade FERA. Tutora da Faculdade Facesa, Polo de Pedra Branca-CE, Professora e Formadora da Assessoria e Consultoria Quality Educacional-CE. E-mail: marcia-oliveirapb@hotmail.com.

incentivo à formação leitora na Educação Infantil. A abordagem qualitativa mostra-se pertinente à proposta por possibilitar a compreensão das experiências vivenciadas durante as atividades de contação de histórias, considerando as diferentes formas de participação, interação e expressão das crianças.

O estudo tem como ponto de partida a atuação direta da autora no planejamento, na execução e no acompanhamento das atividades do projeto. Essa participação possibilitou vivenciar as práticas pedagógicas desenvolvidas e observar as manifestações das crianças durante as contações de histórias, considerando suas formas de envolvimento com as narrativas, os recursos utilizados e as interações estabelecidas ao longo das atividades.

As ações do Projeto “Contar e Encantar” foram desenvolvidas em diferentes espaços educativos e culturais, incluindo escolas, bibliotecas, centros e casas de cultura, entre outros ambientes. Durante as atividades, foram utilizados livros de literatura infantil, fantoches, músicas, imagens, objetos simbólicos e dramatizações, com o propósito de proporcionar experiências diversificadas de contato com as narrativas e favorecer a participação das crianças por meio da escuta, da oralidade, dos gestos, dos movimentos corporais e da representação de personagens.

A análise das experiências foi organizada em cinco eixos temáticos: participação e envolvimento; oralidade e interação; imaginação e criatividade; aproximação com os livros e as narrativas; e interações sociais e afetivas. Esses eixos foram utilizados para orientar a discussão das experiências relatadas, considerando as manifestações infantis e suas relações com as práticas pedagógicas desenvolvidas. A organização temática possibilitou abordar diferentes dimensões da participação das crianças, reconhecendo que a escuta, a expressão, a imaginação e a interação podem ocorrer de maneira articulada durante as atividades de contação de histórias.

A discussão foi fundamentada na articulação entre as experiências acompanhadas pela autora e os referenciais teóricos relacionados à literatura infantil, à formação leitora e à Educação Infantil. Nesse percurso, foram consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente no que se refere à concepção da criança como sujeito ativo das experiências educativas e à valorização de práticas relacionadas à escuta, à fala, ao pensamento e à imaginação.

Conforme o quantitativo informado pelo projeto, as ações alcançaram mais de 1.000 crianças. Esse número é apresentado como informação sobre a abrangência da iniciativa, não sendo utilizado como indicador direto de aprendizagem ou como comprovação de desenvolvimento da formação leitora.

Na apresentação das experiências, priorizou-se a preservação da identidade das crianças, sem a divulgação de nomes ou informações pessoais que possibilitem sua identificação. A utilização de registros e a divulgação de informações devem observar os cuidados e os procedimentos éticos aplicáveis à natureza do trabalho e às atividades efetivamente realizadas.

Por fim, os resultados são compreendidos à luz do contexto específico do Projeto "Contar e Encantar" e das experiências acompanhadas pela autora. Considerando o caráter qualitativo e descritivo do estudo, a análise busca discutir as possibilidades pedagógicas da contação de histórias para a formação leitora na Educação Infantil, sem pretender estabelecer generalizações para outros contextos ou relações causais entre as atividades desenvolvidas e o aprendizado das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil apresenta-se como uma experiência cultural e estética que possibilita à criança entrar em contato com diferentes narrativas, personagens e formas de compreender o mundo. Na Educação Infantil, a formação leitora não se limita à aprendizagem convencional do sistema de escrita, pois envolve experiências de escuta, observação de imagens, contato com livros e participação em situações de leitura mediada.

Abramovich (2006) destaca a importância de ouvir histórias na infância, contribuindo para a compreensão das possibilidades de envolvimento da criança com as narrativas. A contação de histórias pode despertar curiosidade, suscitar perguntas e proporcionar oportunidades de expressão de sentimentos e interpretações. Dessa maneira, ouvir histórias pode constituir uma experiência significativa de contato com a literatura.

Colomer (2007), ao discutir a formação do leitor literário, contribui para compreender a importância das experiências de leitura na construção de sentidos e na ampliação do repertório cultural. O contato com diferentes narrativas possibilita ao leitor estabelecer relações, elaborar interpretações e conhecer outras perspectivas. Na Educação

Infantil, essas experiências podem ser favorecidas por atividades de leitura mediada, reconto, observação de ilustrações e dramatização.

Coelho (1999), por sua vez, oferece contribuições para a compreensão da literatura infantil e de suas relações com a linguagem e a imaginação. Nessa perspectiva, a narrativa não precisa ser utilizada exclusivamente como instrumento para transmitir conteúdos escolares, pois também proporciona experiências de apreciação, descoberta e expressão.

Essa compreensão dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, participante das interações, relações e práticas cotidianas (BRASIL, 2009). A valorização da participação infantil pressupõe reconhecer diferentes formas de expressão, incluindo a oralidade, os gestos, os movimentos e as interações durante as experiências educativas.

De modo complementar, a Base Nacional Comum Curricular contempla o campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação", que valoriza situações de contato com a linguagem oral e escrita, a literatura e diferentes formas de expressão (BRASIL, 2018). Assim, a contação de histórias pode articular escuta, oralidade, imaginação e interação, oferecendo oportunidades para que as crianças construam sentidos a partir das narrativas.

Desse modo, a contação de histórias pode ser compreendida como uma prática pedagógica que aproxima as crianças da literatura e favorece experiências de participação, expressão e interação. Essa perspectiva fundamenta a análise das ações desenvolvidas no Projeto "Contar e Encantar".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade por meio das interações, relações e práticas cotidianas (BRASIL, 2009). Essa concepção fundamenta a compreensão da contação de histórias como uma experiência pedagógica que pode favorecer a participação infantil, a expressão e a interação. Nessa perspectiva, as experiências desenvolvidas no Projeto "Contar e Encantar" possibilitaram observar diferentes formas de envolvimento das crianças com as narrativas, por meio da escuta, da oralidade, dos gestos, dos movimentos corporais e da representação de personagens.

A utilização de livros de literatura infantil, fantoches, músicas, imagens, objetos simbólicos e dramatizações proporcionou diferentes possibilidades de participação durante as atividades. Esses recursos contribuíram para diversificar as experiências de contato com as histórias, criando oportunidades para que as crianças interagissem com os personagens, expressassem suas compreensões e participassem das propostas por meio de diferentes linguagens. Dessa forma, a contação de histórias pode ultrapassar o momento da narração e constituir uma oportunidade de expressão, interação e construção de sentidos.

No que se refere à oralidade, as atividades envolveram momentos de diálogo, perguntas, comentários sobre os acontecimentos e identificação de personagens. Também foram propostas situações de reconto, nas quais as crianças puderam retomar elementos das narrativas e expressar suas interpretações. Essas experiências ofereceram oportunidades para a utilização da linguagem oral em situações significativas, permitindo o compartilhamento de ideias e a construção de relações com as histórias apresentadas.

O reconto constitui uma possibilidade relevante nesse processo, pois permite que a criança reorganize os acontecimentos narrados de acordo com sua compreensão. Ao retomar personagens e situações, ela pode selecionar elementos da narrativa e expressar suas interpretações. Abramovich (2006) destaca a importância de ouvir histórias na infância, contribuindo para a compreensão das possibilidades de envolvimento da criança com a narrativa. Nesse contexto, a escuta pode favorecer a curiosidade, suscitar perguntas e estimular comentários, tornando a experiência literária uma oportunidade de participação e diálogo.

Outra dimensão presente nas experiências do projeto relaciona-se à imaginação e à criatividade. A utilização de fantoches, músicas, objetos simbólicos e dramatizações possibilitou diferentes formas de interação com os personagens e acontecimentos das histórias. Por meio desses recursos, as crianças puderam participar das propostas utilizando gestos, movimentos corporais e representações, ampliando as possibilidades de expressão durante as atividades.

Colomer (2007), ao discutir a formação do leitor literário, contribui para a compreensão da importância do contato com narrativas que ampliem as possibilidades de interpretação e representação do mundo. Nessa perspectiva, as experiências de reconto e dramatização podem favorecer a expressão das compreensões infantis e a recriação de

elementos das histórias. A literatura, portanto, oferece possibilidades de imaginação e construção de sentidos que não se restringem à transmissão de conteúdos pedagógicos.

A aproximação com os livros e as narrativas também constitui uma dimensão importante da formação leitora na Educação Infantil. Antes de dominar convencionalmente o sistema de escrita, a criança pode participar de práticas sociais de leitura por meio da escuta de histórias, da observação de ilustrações, do contato com os livros e das conversas sobre as narrativas. Essas experiências oferecem oportunidades para construir familiaridade com a literatura e desenvolver interesse pelas histórias.

Coelho (1999) contribui para a reflexão sobre a literatura infantil e suas relações com a linguagem e a imaginação. Nessa perspectiva, os livros podem ser compreendidos como objetos culturais e estéticos que possibilitam experiências de descoberta, interpretação e apreciação, para além de sua utilização como instrumentos de transmissão de conteúdos. As atividades do Projeto "Contar e Encantar" buscaram favorecer esse contato com a literatura por meio de diferentes recursos e formas de apresentação das narrativas.

A realização das ações em diferentes espaços educativos e culturais, como escolas, bibliotecas, centros e casas de cultura, também merece destaque. Essa diversidade de contextos amplia as possibilidades de aproximação entre as crianças e a literatura, evidenciando que as experiências literárias podem ocorrer em diferentes ambientes de convivência, para além da sala de aula.

Conforme o quantitativo informado pelo projeto, mais de 1.000 crianças foram alcançadas pelas ações desenvolvidas. Esse dado evidencia a abrangência da iniciativa e as oportunidades de contato com a literatura infantil proporcionadas pelo projeto. Entretanto, o número de crianças atendidas não constitui, isoladamente, uma medida de aprendizagem ou uma comprovação do desenvolvimento da formação leitora, devendo ser compreendido como informação relativa ao alcance das atividades.

As experiências discutidas também se relacionam à Base Nacional Comum Curricular, que contempla, na Educação Infantil, experiências relacionadas à escuta, à fala, ao pensamento e à imaginação (BRASIL, 2018). A contação de histórias pode articular essas dimensões ao proporcionar situações de escuta, diálogo, expressão, interação e construção de sentidos, valorizando as diferentes formas de participação infantil.

Diante dessas considerações, as experiências do Projeto “Contar e Encantar” permitem refletir sobre as possibilidades pedagógicas da contação de histórias para a formação leitora na Educação Infantil. As atividades contemplaram oportunidades de participação, expressão oral, imaginação, interação e contato com os livros e as narrativas. Considerando o caráter qualitativo e descritivo do estudo, essas contribuições devem ser compreendidas no contexto das experiências acompanhadas, sem estabelecer generalizações para todos os contextos educativos ou relações causais entre as atividades e o desenvolvimento da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências desenvolvidas no Projeto “Contar e Encantar” permitiu compreender a contação de histórias como uma prática pedagógica que pode contribuir para experiências de aprendizagem e formação leitora na Educação Infantil. As observações realizadas evidenciaram diferentes formas de participação das crianças, expressas por meio da escuta, da oralidade, das perguntas, dos comentários, dos recontos, das dramatizações, dos movimentos e de outras formas de interação. Também foram identificadas manifestações relacionadas à imaginação, à criatividade e à aproximação com os livros e as narrativas.

Outro aspecto significativo foi a realização das ações em diferentes espaços educativos, culturais e públicos. A presença do Projeto “Contar e Encantar” em escolas, centros de cultura, biblioteca, casas de cultura e outros espaços possibilitou ampliar as oportunidades de contato das crianças com a literatura e com manifestações culturais. O alcance de mais de 1.000 crianças demonstra a abrangência das ações realizadas pelo projeto. Esse dado, contudo, não deve ser compreendido como indicador quantitativo de aprendizagem, uma vez que o presente estudo possui abordagem qualitativa e natureza descritiva.

Dessa forma, o estudo reforça a compreensão de que a formação leitora na Educação Infantil pode ser favorecida por experiências que aproximem as crianças dos livros e das narrativas de maneira significativa, participativa e prazerosa. A literatura, nesse contexto, pode constituir uma experiência cultural, estética, afetiva e social, além de possibilitar diferentes formas de expressão e construção de sentidos. Conclui-se que a contação de histórias pode constituir uma experiência significativa de aprendizagem e formação leitora quando planejada e mediada de forma intencional e participativa. Sua

contribuição não está apenas no contato da criança com a narrativa, mas também nas oportunidades de escutar, falar, imaginar, criar, interagir e construir sentidos a partir das histórias.

Conclui-se que a contação de histórias pode constituir uma experiência significativa na Educação Infantil quando planejada e mediada de maneira intencional, participativa e respeitosa às diferentes formas de expressão infantil. Sua contribuição está nas oportunidades de escutar, falar, imaginar, interagir e construir sentidos a partir das narrativas. Estudos futuros poderão aprofundar a análise dessas experiências em diferentes faixas etárias e contextos educativos.

Palavras-chave: Formação leitora; Contação de histórias; Literatura infantil; Aprendizagem significativa; Educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 1999.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.